

Informação

O JORNAL DO CRAMER



Santa Luzia, julho de 2017 | Ano XVIII | N.º 36



Festa da Família: Pocket Show com Tom Nascimento inspirou a comunidade escolar...



EDITORIAL

A violência contra a mulher – até quando?

No Brasil, a violência contra a mulher tem aumentado, sendo ela física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, ou por cárcere privado e tráfico de pessoas. Mesmo com vários direitos conquistados, como a Lei Maria da Penha, a desigualdade entre gêneros é muito grande e a violência contra a mulher, ainda maior.

Muitas mulheres já morreram, por exemplo, tentando conquistar seu espaço na sociedade ou muitas vezes apenas por serem mulheres. Nos últimos dez anos, 43,7 mil delas foram assassinadas, ressaltando que existe uma lei para protegê-las.

Esse tipo de violência vem de uma ideia de que as mulheres são inferiores aos homens, construída ao longo de muitos anos. Na maioria dos casos, elas são agredidas por seus companheiros, e já existem mais de 332.000 processos envolvendo a Lei Maria da Penha.

Logo, medidas são necessárias para a solução do impasse. Educar as meninas, alertando quanto aos cuidados que devem ter, é uma boa maneira, mas, e os meninos? Por que não educá-los para que entendam e se lembrem sempre de que isso é errado? Se a educação começar desde cedo, serão construídos adultos conscientes da representação da mulher.

A agressão contra mulheres inocentes não as afeta apenas, mas atinge a sociedade em geral. A internet e a mídia teriam um grande papel e fariam muita diferença se falassem mais sobre o assunto.

Anna Beatriz Vieira Massara – 1.ª série do ensino médio

VEJA NESTA EDIÇÃO:

- . O que acontece na escola
- . Os projetos desenvolvidos
- . As produções de nossos alunos
- . Uma interessante proposta interdisciplinar
- . Temas atuais em discussão
- . Visita à Câmara de Vereadores
- . Os destaques do bimestre
- . As imagens que falam... e muito mais!



... e alunos entregam doações a entidade filantrópica



O PROFESSOR FAZ E ACONTECE

Proposta Interdisciplinar: *Projeto Bullying e Cyberbullying*

Neste ano de 2017, a equipe do Colégio Cramer elaborou uma proposta pedagógica interdisciplinar, com o intuito de sensibilizar os alunos para o desenvolvimento de valores essenciais na formação do ser, visando também a seu aprimoramento intelectual.

Na primeira reunião pedagógica do ano letivo, as coordenadoras pedagógicas propuseram que os professores se reunissem por área de conhecimento, para que juntos pudessem pensar em temas importantes a serem desenvolvidos no decorrer dos bimestres.

Ficou definido que o grupo de Linguagem trabalharia o tema "Bullying" no primeiro bimestre, por ser uma prática comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes inconvenientes, tanto dos agressores, como das vítimas.

O projeto foi desenvolvido através de leituras, filmes/documentário, brincadeiras, trabalhos em grupos, proporcionando reflexões sobre as causas e consequências do bullying na sala de aula e na escola. Segundo os professores, o diálogo é a mola mestra das atividades exequíveis desse plano de ação.

O trabalho aconteceu em várias etapas. Para dar início à disseminação do projeto, os alunos assistiram em sala de aula ao documentário "**Bullying e Cyberbullying**", que foi cuidadosamente editado pelo professor Renato e pela professora Juliana Villas-Bôas, no qual tiveram um olhar atento para que não houvesse cenas inadequadas à faixa etária dos nossos alunos.

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental participaram de um bate-papo que teve como moderadora a professora Elisangela, a qual, junto com suas colegas, conduziu uma palestra enfatizando a questão do respeito para com o outro, baseada em situações do dia a dia das crianças.

No segundo momento, a equipe pedagógica organizou um espaço na quadra do colégio para a *Sessão Comentada*. Os professores Anne Caroline Pereira Santos, Juliana Villas-Bôas, Marcelo Ferreira e Renato Murta proferiram subtemas referentes ao bullying e proporcionaram oportunidades para que os alunos pudessem esclarecer suas dúvidas, relatar fatos ocorridos e como procurar ajuda. No decorrer das semanas, os professores continuaram a orientar seus alunos. O professor Giocarolo, da disciplina de Educação Física, realizou diversos jogos e brincadeiras durante o bimestre, na perspectiva de conscientizá-los da necessidade de respeitar as diferenças. Os alunos da 2.ª série do ensino médio apresentaram uma interessante performance sobre o tema, na quadra da escola.

A culminância se deu através de produções textuais que foram avaliadas pelos professores de linguagem. Os alunos do 9.º ano do ensino fundamental e os do ensino médio produziram seus textos conforme as matrizes curriculares e descritores do ENEM. Leia alguns deles na seção **O aluno produz**.

CRAMER
XX ARRAIÁ

Venha se divertir
que a festança
vai começar!

APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS / BARRAQUINHAS
JOGOS E BRINCADEIRAS / EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS
QUADRILHA E CASAMENTO NA ROÇA + SHOW ARTÍSTICO

8 JULHO
SÁBADO

Luiz Safé - Cantor e
Apresentador Oficial

Nega Jackie - Cantora Ganhaadora
do Máquina da Fama (SBT)

A partir das 15 horas

CRAMER

O ALUNO PRODUZ

Leia o texto produzido pela Alessandra, aluna da 3.^a série do ensino médio, sobre tema bastante polêmico:



Chega de silêncio: precisamos falar de aborto!

A questão do aborto no Brasil tem sido alvo de muitas críticas e motivo de diversas discussões. Apesar de polêmico, o debate sobre o assunto se torna primordial a partir do momento em que afeta não só princípios morais, mas também reflete diretamente nos índices de violência e na situação social do país.

Desse tópico ramificam-se dois pontos de vista prevaletentes: os prós e os contras. Alguns pró-aborto defendem a ideia de que, nos três primeiros meses da gestação, o feto não possui capacidade de distinguir sentidos ou realizar alguma atividade cerebral – o que foi cientificamente provado. Já os contra alegam que há vida desde a concepção, o que é uma visão formada com base em conceitos religiosos. O tema vem sendo discutido incessantemente por internautas, a fim de chegarem a uma conclusão sensata, mas o Estado ainda se encontra dividido quanto ao assunto, e se omite.

Atualmente, são legais abortos envolvendo gestações as quais geram riscos à mulher e/ou resultantes de estupro, mas o que se encontra em pauta, por baixo de toda a discussão, é sua segurança e sua liberdade. No dia 29 de novembro de 2016, a primeira turma do STF julgou um caso de aborto em Duque de Caxias, em que os médicos realizaram o processo com o consentimento da mãe, mesmo não seguindo padrões da Constituição, provocando a prisão provisória dos envolvidos. Após a soltura dos médicos, uma parte do STF se posicionou a favor perante o tópico. Ainda no dia 29, o presidente da Casa Legislativa (Rodrigo Maia) criou uma comissão para que fosse discutida a questão do aborto. Contudo, ao final do debate, tendo tomado a decisão sob pressão da bancada evangélica, Maia alegou que “o aborto é um crime abominável por ceifar a vida de um inocente”.

Estudos comprovam que, em países onde o aborto foi legalizado, houve significativa queda no número de mortes maternas, além da redução de sua prática. Isso se dá pela cautela da parte do governo em não só legalizá-lo, mas promover políticas públicas de prevenção, assistência social e investir em educação sexual, além de interromper um ponto central de todo o ciclo vicioso, em que a criança nasce devido à ilegalidade do aborto e é abandonada pelos pais, os quais não têm preparação ou condição de criar e educá-la. Esta, por sua vez, cresce em meio à família desestruturada, dando continuidade ao círculo de abandono que se reflete através da ausência de consciência sobre si mesma, enquanto cidadã.

O conceito de aborto é relativo, uma vez que o abandono é uma espécie deste. Devido à cultura machista do país, a responsabilidade do aborto cai inteiramente sobre a mulher, mesmo este sendo uma via de mão dupla, afinal, quando um homem abandona uma mulher e seu filho, está cometendo o denominado “aborto social”, assim induzindo-a a realizar o aborto físico. Contudo, a culpa ainda recai sobre a gestante. Exemplo de aborto social é o abandono de crianças, como o caso de Simone Cassiano da Silva, que embrulhou sua filha em um saco plástico e a arremessou na Lagoa da Pampulha em Belo Horizonte/MG, em 28 de janeiro de 2006. Podemos citar também o caso de uma menina de 7 anos que foi estuprada pela mãe juntamente com o padrasto no dia 17 de dezembro de 2016 em Petrópolis/RJ. Analisando os casos, nota-se que há necessidade de se chegar a um consenso, mas levando em consideração todos os lados, pois se trata de uma situação díspare, que envolve vários fatores – emocionais, econômicos, religiosos, culturais e sociais. Vale ressaltar que, apesar de a Constituição garantir o direito à vida, na prática o Estado não o faz, o que reforça o abandono social.

"Se todo aborto é um mal, a clandestinização do aborto é uma catástrofe." - Álvaro Cunhal

Alessandra Fernandes Ferreira Silva – 3.^a série do ensino médio

Os alunos Maria Luiza e Ramiro se uniram para falar de outro tema bastante atual. Confira:

O que podemos saber sobre a Coreia do Norte?



Olá a todos que leem este artigo.

Se existe alguma coisa de que a maioria das pessoas gosta, senão todas, é de entretenimento, como filmes, séries, músicas, livros, jogos, novelas, YouTube, posts do Instagram e sites de diversas coisas.

Cada um desses itens tem a sua arte, seu contexto histórico, suas noções de relações humanas, seu desenvolvimento técnico e uma identidade toda especial. E, como todo professor já sabe, tem também uma oportunidade ótima para ensinar algo.

E apesar do passado ser importante, queremos inicialmente falar sobre o presente. Nesse caso, a Coreia do Norte, que tem recebido tanta atenção pelos seus testes nucleares. Como falaremos sobre isso? Com o entretenimento.

O ALUNO PRODUZ

Primeiro, queremos apresentar a vocês o documentário “Sob o sol” de 2015, dirigido por Vitaly Mansky. Sua premissa era ser uma propaganda favorável ao governo, mas, entre uma tomada e outra, o diretor gravava escondido os bastidores, permitindo-nos, assim, ver a interferência que os representantes do governo faziam para dar a ideia de um país perfeito.

Ele não tem muito conteúdo sobre o caso e foi criticado pela organização canadense de direitos humanos, JAYU, que questionou o valor geral do filme, que só mostrava “o que já sabemos” da Coreia do Norte, mas é ótimo para exemplificar como não podemos ter certeza do que ouvimos sobre esse país.

Mas, então, quem pode contar de verdade o que acontece por lá? Os norte-coreanos. Melhor, os desertores norte-coreanos. Dessa forma, queríamos apresentar nossa segunda recomendação, o canal Asian Boss, que recentemente fez vídeos entrevistando-os e perguntando o que mais queremos saber: por que saíram de lá e como é a vida lá; o que eles aprendem na escola; o que acham dos Estados Unidos e da Coreia do Sul; o que eles acham das probabilidades de um ataque nuclear de Kim Jong-un, aquele carinha que vemos entre uma novela e outra; e se realmente o povo da Coreia do Norte acha bonito aquele estilo de cabelo que “O Líder” usa.

Brincadeiras à parte, temos a triste notícia para dar: os vídeos são em coreano e legendados em inglês. Alguns têm legenda em português, mas são a exceção. Afinal, informação costuma não ser difundida para todos.

Maria Luiza Pires Campos e Ramiro Ignácio Sancho Ayala – 1.ª série do ensino médio

“Bullying” foi o tema escolhido para o projeto interdisciplinar desenvolvido no Cramer, no primeiro bimestre. Dentre os trabalhos propostos, destacamos textos do projeto *Redação Nota 1000* produzidos pelos alunos, como culminância das atividades. Leia alguns deles:

Cyberbullying – desafios e consequências



O bullying em si não é um problema que surgiu atualmente. Os insultos, as brincadeiras de mau gosto e os apelidos pejorativos sempre existiram. É possível passarem despercebidos, mas esse tipo de “brincadeira” está sempre presente.

Conforme a sociedade vai evoluindo, o bullying também evolui. Atualmente a ferramenta que deveria facilitar a vida das pessoas vem infernizando muita gente. A internet é uma porta totalmente aberta para “posts” e comentários desagradáveis. O cyberbullying anda destruindo a vida de várias famílias ao redor do mundo. Insultos e gozações são postados de forma anônima nas redes sociais, com um único propósito: prejudicar o outro. O cyberbullying atinge todas as faixas etárias. Não importa se a pessoa é adulta, jovem ou criança, sempre haverá chances de ser atingida virtualmente.

Depressões já foram causadas, suicídios já foram cometidos e revoltas já aconteceram, tudo devido ao mesmo vilão. Os padrões, não só de beleza, mas também sociais, vêm massacrando a população. É necessário estar dentro dos padrões, é necessário tentar atingir a perfeição. Caso isso não aconteça, a pessoa é atingida.

Cabe à população se conscientizar e, de forma unida, lutar contra esse vilão, que a cada dia fica mais forte. Os padrões impostos pela sociedade e o cyberbullying não são necessários. Mas o combate e a percepção de como isso anda estragando, destruindo famílias, é de extrema importância.

Ana Laura dos Santos Alvarenga – 9.º ano do ensino fundamental



Bullying e cyberbullying

O bullying é o ato de rebaixar uma pessoa, seja física ou verbalmente. É possível que todos tenham uma noção de quão bárbara e egoísta é tal ação, geralmente praticada por inveja ou simplesmente vontade de ver o outro pior. Infelizmente um número elevado de escolas tem um ou mais bullies (quem pratica o bullying). Esse número é considerado preocupante quando se pensa no número de pessoas que sofrem tal ato, mas não falam para ninguém, o que é uma atitude totalmente errada. Além da possibilidade de continuar sofrendo o bullying, há o incentivo de o bully continuar praticando a ação até com outras pessoas, porque ele não foi punido. Em média, 46% das pessoas que sofrem não falam para ninguém.

O cyberbullying é o ato de rebaixar uma pessoa através da internet. As pessoas que praticam o cyberbullying utilizam a internet para essa função porque ela lhes dá uma proteção e espalha a humilhação da vítima a muito mais pessoas. Surpreendentemente, uma grande parte das pessoas que praticam cyberbullying já sofreu bullying e muitos acreditam que elas fazem isso como uma forma de vingança.

O ALUNO PRODUZ

Tais episódios podem terminar de forma desastrosa. Por exemplo, Amanda Todd sofria bullying e cyberbullying e, provavelmente devido à sua tristeza, ela se suicidou. Outro exemplo ocorreu nos Estados Unidos, onde dois estudantes que sofriam bullying entraram na escola com armas de fogo e atiraram em vários estudantes e funcionários da escola. Após isso, eles se suicidaram.

Ao mesmo tempo em que o bullying pode terminar de forma desastrosa, ele pode terminar de maneira simples e rápida. A pessoa simplesmente não pode ficar calada, precisa dizer para seus pais o que está acontecendo e, provavelmente, eles irão resolver o problema. Outra maneira é as escolas começarem a monitorar mais o que acontece para evitar o acontecimento desse ato.

Ruan Marcelino Souza e Silva – 8.º ano do ensino fundamental

Muitas vezes, nos dias atuais, o bullying e o cyberbullying estão sendo temas cada vez mais discutidos nas escolas, tanto particulares quanto públicas. O assunto tem se tornado mais sério e praticado em escolas do mundo inteiro. Com a constante ampliação das formas digitais de comunicação, o cyberbullying tem se tornado inevitavelmente muito mais frequente, ocasionando diversos problemas psicológicos nas vítimas.

Ao contrário do que muitos pensam a respeito do bullying ou do cyberbullying, as agressões não envolvem somente a vítima e o agressor, mas também um terceiro: o espectador. Este, por sua vez, não se posiciona, nem contra ou a favor da agressão, geralmente por medo de também se tornar vítima do agressor.

O bullying e o cyberbullying são problemas quase impossíveis de se acabarem, mas podemos diminuí-los pregando regras de convívio, como, por exemplo, respeito ao próximo, solidariedade, educação e valorização positiva das diferenças de cada um de nós.



Marcello Silva Moraes - 8.º ano do ensino fundamental

O bullying e o cyberbullying estão se tornando cada vez mais frequentes, fazendo novas vítimas e causando discórdia entre as pessoas. Os bullies acham que, quando fazem bullying com alguém, serão considerados mais “legais”. Mas é o contrário. Quando fazem isso, eles se tornam mais chatos e desagradáveis, fazendo com que as pessoas com as quais convivem se afastem deles.

O cyberbullying às vezes chega a ser bastante pior do que o próprio bullying. Todo dia milhares de pessoas são vítimas desse tipo de bullying. Elas são vítimas de ódio gratuito na internet. Às vezes, os casos podem ser tão graves a ponto de espalharem fotos íntimas da vítima na internet.

Devemos acabar com esse crime, pois o bullying pode levar uma pessoa até mesmo a cometer suicídio.



Samuel Luiz da Cunha Viana Cruz - 8.º ano do ensino fundamental



O menino que sofria bullying

Júlio, de 11 anos, estudava em um colégio espanhol e sofria bullying. Seus colegas da escola o agrediam de forma verbal e não verbal. Eles o chamavam de bolacha, de gordo, de bolinha com sarda, entre outros.

Então, depois de meses, o menino resolveu contar para sua mãe, Elis. Contou tudo com detalhes, mas a mãe disse que não podia ajudar muito.

No dia seguinte, Júlio resolveu que iria emagrecer e cuidar de suas sardas e que faria um novo corte de cabelo. Um mês depois, estava magro, com poucas sardas e com seu cabelo ruivo cortadinho. Estava mais estudioso que nunca. Elogios passaram a fazer parte do seu cotidiano e o bullying parou de ser feito.

A mãe de Júlio lamentou não tê-lo ajudado, mas, no final, deu tudo certo e hoje o menino escritor tem livros sobre o bullying.

Maria Eduarda Freitas Guimarães – 6.º ano do ensino fundamental

O ALUNO PRODUZ

O Colégio Cramer tem como um de seus principais objetivos estimular seus alunos a produzirem textos de qualidade, não apenas visando à prova do Enem, mas por entender que escrever bem é essencial para o sucesso na vida pessoal e profissional de qualquer cidadão. Veja, a seguir, algumas das produções:

Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil



É notório que o Brasil necessita de melhorias quanto à questão da segurança no trânsito, tendo seus acidentes como maioria relacionados ao uso do álcool. Apesar de saberem do perigo, existe grande falta de compreensão por parte dos motoristas.

Para ajudar a eliminar esses acidentes, foi proposta a Lei Seca, aprovada e legalizada em 2008, que proíbe o motorista de conduzir um automóvel sob o efeito do álcool. Embora exista uma lei por escrito, os brasileiros não aparentam ver tanta relevância nisso, pois o número de acidentes sempre é algo exorbitante, apesar de que, sim, desde a sua implantação, a Lei Seca ajuda a diminuir o número de acidentes.

No entanto, não se deve pensar somente na possibilidade de ir para a cadeia por embriaguez ao volante, mas no fato de que é sempre possível tirar vidas com isso. A cada pessoa que morre por conta de acidente no trânsito por culpa do álcool, uma família é destruída devido a essa perda.

Portanto, medidas devem ser tomadas. As escolas devem criar projetos de conscientização sobre o assunto, o governo deve sempre mostrar as consequências do álcool no trânsito, e todos deveriam tomar partido. Afinal, não estamos lidando com brincadeiras.

Júlia Souza Ferreira – 1.^a série do ensino médio



A violência contra a mulher

Desde os primeiros registros de seres humanos no mundo, é possível reconhecer explicitamente a cultura da inferiorização feminina. Mulheres (que ainda sofrem com o preconceito e são denominadas “seco frágil”) lutam diariamente para conquistar seus direitos, mas encontram dificuldades para acabar com a violência instalada na família e promovida pela mídia.

Dentro da família, podemos perceber o machismo inserido em várias situações cotidianas. A divisão do trabalho doméstico apenas entre mulheres e a liberdade de vínculo social maior para os adolescentes do sexo masculino são apenas duas dessas mazelas que são seguidas pela família e enaltecem a violência contra a mulher.

A mídia, veículo de informações de grande porte entre os brasileiros, não ajuda a conter esses casos de violência, pelo contrário. Novelas, filmes, propagandas e programas, entre outros, apenas promovem a cultura da opressão e da tirania, por meio da objetificação da mulher e da banalização de sua imagem denegrada.

É imprescindível que haja uma eficiência do poder judiciário e da polícia na solução dos casos de violência física, psicológica e moral contra as mulheres, e a criação de ONGs de apoio e cuidado a essas vítimas. Além disso, a mídia necessita de programas que instruem sobre as leis que garantem direitos femininos e a extinção do uso da imagem da mulher como objeto sexual do sexo masculino.

Maria Olívia Vieira Massara – 3.^a série do ensino médio

A violência policial no Brasil

A violência policial no Brasil tem se tornado uma questão cada vez mais preocupante. A força policial brasileira é a que mais mata no mundo. Esse abuso de autoridade afeta, principalmente, a classe mais baixa e a sociedade periférica, uma vez que essas são excluídas da sociedade, tornando-se mais propensas à marginalidade e ao tráfico – o que pode ser explicado por fatos históricos, como fatores que levaram ao surgimento de favelas.

O ALUNO PRODUZ

O abuso do poder policial afeta três vezes mais a população negra em relação à branca. Tal fato é recorrente devido ao racismo institucional, o qual se dá pelo modo como o sistema de segurança pública atua (fazendo com que criemos uma imagem suja e perigosa do negro), e não pela operação de policiais racistas. Um exemplo de abuso do poder militar é o massacre ocorrido no Paraná, onde 170 manifestantes, sendo a maior parte deles professores (os quais se manifestavam contra o projeto de lei que altera a previdência), ficaram feridos após um confronto com a PM.

A violência policial é, nitidamente, uma grave violação dos direitos humanos. Para que essa cultura de imposição de autoridade através da agressividade seja extinta, é necessária a conscientização da população em relação a seus direitos e deveres, além de haver a punição severa para qualquer militar que aja sem considerar a lei estadual em prol do bem da sociedade, construindo, assim, uma sociedade mais justa, humana e segura para todos nós.

Alessandra Fernandes Ferreira Silva – 3.ª série do ensino médio

ACONTECEU

Dia do Índio na escola

No dia 19 de abril comemorou-se o **Dia do Índio** e, para celebrar essa data, as turmas da educação infantil e ensino fundamental I se reuniram para, durante uma semana, conhecer, refletir, debater sobre a história, costumes, hábitos e influência indígena na nossa vida.

Foi um momento muito rico, pois dentro da peculiaridade de cada turma foi possível levar os alunos a aprenderem a respeitar os índios com a finalidade de construir a cidadania numa sociedade pluriétnica e pluricultural.

Os alunos da educação infantil puderam conhecer o urucum, planta muito utilizada pelos indígenas, realizar um lindo trabalho com argila, confeccionar instrumentos musicais, além de demonstrar todo seu talento artístico numa bela apresentação da música *Indiozinhos*.

Dentro de cada disciplina, os alunos do ensino fundamental I realizaram diversas atividades, como pesquisas, debates, estudos de textos, assistiram a vídeos, realizaram jogos e atividades na Plataforma Digital, fizeram uma apresentação sobre o modo de vida dos índios e uma coreografia que lembra a dança indígena.

Cumprimentando os alunos pelo maravilhoso trabalho, as professoras Juliana Cristina, do maternal, e Elisângela, do 3.º ano, disseram esperar que eles levem para a vida toda a importância do respeito ao próximo. **Confira alguns momentos da atividade:**



Dia das Mães

O **Dia das Mães** na nossa escola foi celebrado com muita emoção. Os alunos da educação infantil gravaram um vídeo no qual demonstraram todo seu amor pela mamãe e o apresentaram numa deliciosa tarde para todos os familiares. Na ocasião, cada aluno teve a oportunidade de coroar aquela que é e sempre será uma “princesa”!

Parabéns, mamãe!



ACONTECEU

Ainda o *Dia das Mães*

A turma do maternal homenageou todas as mães confeccionando um lindo painel que foi exposto no corredor da escola e que pode ser apreciado na foto ao lado.

- *Parabéns, turminha! Vocês arrasaram!* – esse foi o recado da professora Juliana aos alunos artistas.



Projeto *Identidade*

Com o objetivo de desenvolver o conhecimento do próprio corpo, suas partes, funções e características físicas, os alunos do maternal, orientados pela professora Juliana Cristina, confeccionaram e montaram um quebra-cabeça do esquema corporal.

Veja o resultado na imagem ao lado.

Letramento Gourmet



Baseadas nas atividades propostas pelo material didático do Pitágoras em relação ao ***Dia da Saúde e Alimentação*** e na precariedade da qualidade dos lanches das crianças, as professoras das turmas da educação infantil da nossa escola resolveram realizar um projeto em que a alimentação fosse vista como algo importante pelos alunos.

Durante o projeto, as professoras, com a participação dos alunos, realizaram atividades como receita culinária, lista de palavras, poema, músicas, histórias, todas voltadas para o tema central do projeto.

Ao final de cada momento, os alunos sempre queriam saber qual seria a próxima atividade.

O sucesso do trabalho foi percebido através de relatos dos pais em relação à fala dos filhos quando chegavam em casa.

Veja o depoimento sobre a atividade que recebemos da Anamaria Scafutto de Castro Ramos, mãe da aluna Olívia, do maternal:

"A Olívia melhorou muito a alimentação, fiquei impressionada. Ela adora suco, mas depois dessa experiência na escola ela toma todos que oferecer. Ela comia todos os dias chocolate, agora quando alguém traz para ela, logo diz que não é saudável... Busco comida em um restaurante aqui da Frimisa, de vez em quando, e de sobremesa eles oferecem doce ou fruta. Claro que a Olívia disse para elas: queremos a fruta porque é saudável! Rrss

Enfim, vocês brilharam mais uma vez !! Obrigada por tudo!"

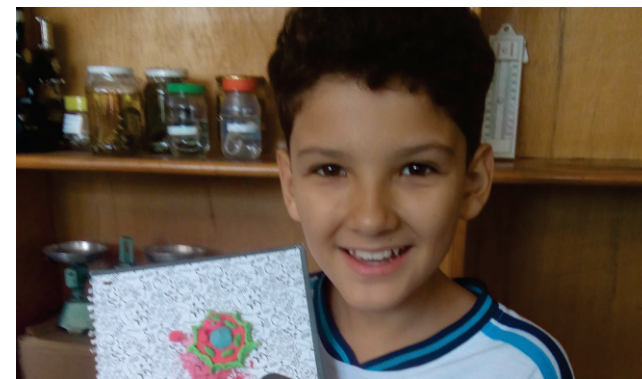
Confira nas fotos acima alguns desses momentos.

ACONTECEU

Confeção de tipos de células

Os alunos do 7.º ano do ensino fundamental II, orientados pela professora Thuane, de Ciências, tiveram um desafio bem animado: montar os tipos de células estudados, com massinha de modelar. “Apesar da sujeira, o trabalho foi muito bacana, apresentando resultados gratificantes” – disse, bastante satisfeita com o resultado, a professora.

Confira nas fotos a seguir!



Diferenciação dos movimentos da Terra

A turma do 6.º ano, também sob a orientação da professora Thuane, foi dividida em grupos e cada um recebeu material para a confecção do planeta Terra. Foram localizados os trópicos e a linha do Equador. O trabalho tinha como propósito entender melhor os movimentos da Terra ao redor do Sol e como esses movimentos influenciam na iluminação do nosso planeta. **Veja as fotos:**

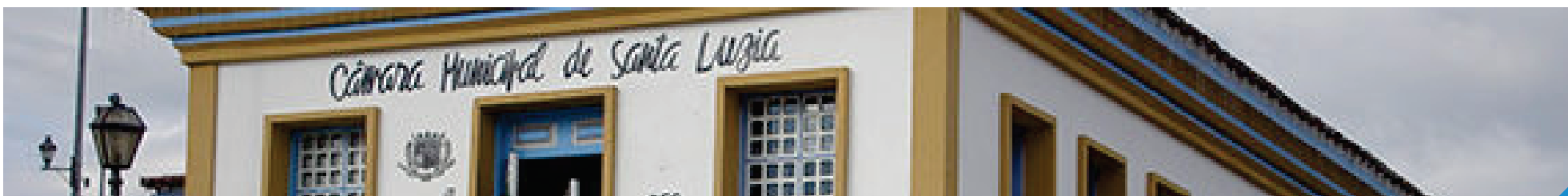


Visita à Câmara Municipal

Como acontece todos os anos, a professora Luciana Sales, de História, acompanhou seus alunos para assistirem a uma reunião da Câmara Municipal de Santa Luzia, numa atividade bastante motivadora, que estimula a necessária participação dos jovens no contexto político da cidade e do país.

Em abril, os estudantes da 2.ª série do ensino médio foram acompanhar de perto as indicações, requerimentos e projetos de lei em andamento no legislativo municipal, de modo especial a indicação para que seja feita a limpeza e manutenção do monumento do Muro de Pedras, indicação, aliás, que contou com a influência desses alunos. Ao realizar um estudo no local, eles ficaram bastante incomodados com o descaso da população e do poder público com um patrimônio de tamanha importância para nossa cidade.

Karolyne, aluna da 2.ª série, procurou um dos vereadores para relatar o que a turma observou. Esse vereador, então, indicou a limpeza do local. Segundo a professora Luciana, esse fato levou os alunos a perceberem a importância da participação na política para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.



ACONTECEU

Leia, a seguir, o depoimento de alguns dos alunos que estiveram presentes à reunião:

“Fizemos uma excursão muito legal à Câmara Municipal para vermos a discussão sobre o projeto de restauração do Muro de Pedras. Foi muito bom fazer uma visita ao local de trabalho das pessoas que nos representam politicamente. Acho que devemos fazer isso mais vezes, para ficarmos de olho no que está acontecendo na cidade.”

Karolayne Tiengos da Costa Melo – 2.ª série do ensino médio

“No dia 25 de abril, compareci à Câmara Municipal com a professora Luciana e alguns de meus colegas de sala, com o objetivo de prestigiar a reunião semanal dos vereadores. Todos eles estavam presentes, com exceção do vereador Wagner Guiné. Com início previsto para as 9h30min, recebemos o roteiro com as propostas e indicações de cada vereador. Em resumo, correu tudo bem, com exceção de alguns conflitos entre vereadores. A parte que mais me chamou a atenção foi o pronunciamento da vereadora Luíza, que falou sobre a verba do Hospital São João de Deus. Gostei muito de ter comparecido, pois aprendi muitas coisas que não sabia. Pretendo voltar mais vezes, pois, com nossa participação na Câmara de nossa cidade, certamente teremos mais voz.”

Marco Túlio Silva Machado – 2.ª série do ensino médio

“Fomos levados à Câmara Municipal de Santa Luzia para acompanharmos um debate político. Tínhamos como objetivo principal observar a proposta feita pelo vereador Ivo Melo, para restauração do monumento do Muro de Pedras, atendendo sugestão de nossa turma, após trabalho orientado pela professora Luciana. Porém, no decorrer da sessão, pude observar que cada vereador ali presente tem suas prioridades e quer uma resposta para passar a seus eleitores. Isso gera divergência entre eles, formando dois grupos: os que apoiam a prefeita e os da oposição. Foi bastante interessante essa experiência, e gostaria que projetos como esse acontecessem com mais frequência.”

Raphaela Fabrina de Moraes Rocha – 2.ª série do ensino médio

“ A **educação** exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a **vida**. ”
Sêneca

cramer.com.br

[fb/cramercolegio](https://fb.com/cramercolegio)

[@colegiocramer](https://twitter.com/colegiocramer)



ACONTECEU



Festa da Família/ 2017

Foi realizada no dia 20 de maio a **Festa da Família**, com o tema de acordo com a proposta do projeto da área de Ciências Humanas “*Pensar coletivo para um mundo melhor*”. O evento reuniu pais, alunos, professores e funcionários, num momento de grande relevância para o Colégio Cramer. Além de celebrarmos 20 anos de atividades inteiramente voltadas à preparação dos nossos alunos para exercerem, com dignidade e sucesso, a vida na sociedade, também tivemos a oportunidade de desfrutar de uma manhã cultural e de entretenimento, com a participação especial do artista Tom Nascimento, no show **O Tom da minha Escola**.

Foi principalmente uma oportunidade de reflexão sobre as nossas raízes, nossos mais puros sentimentos, levando-nos ao encontro de nós mesmos, no embalo da música e do som dos nossos corações.

“*Escolhemos o tema com o propósito de valorizar os afetos e o verdadeiro encontro da família, estreitando os laços e sentimentos e de nos percebermos como responsáveis pelo crescimento do outro, da força das palavras e o valor dos sentimentos*” – disse a coordenadora Adriana Cristina.

Quando cantou

“*Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida é tão rara
A vida não para não
A vida é tão rara*”



Tom nos fez lembrar da importância de vivermos com intensidade os momentos junto às pessoas queridas, de sermos mais amor e mais calor.

E quando cantou

“*Eu sei que você pode
Fazer uma nova história
Sim! Você consegue!
Comece agora!*”

ele nos deu a oportunidade de esquecermos os erros e fracassos e tentarmos mais uma vez, aproveitando uma nova chance de ser feliz e fazer alguém mais feliz. **Veja, nas fotos a seguir, alguns momentos da festa:**



O relevo em destaque!

Os alunos do 3.º ano do ensino fundamental estão estudando, com a orientação da professora Elisângela, a natureza do planeta Terra. Veja, nas fotos abaixo, uma mostra do que eles aprenderam sobre as principais formas de relevo:



Intervenção militar no Brasil: você é contra ou a favor?

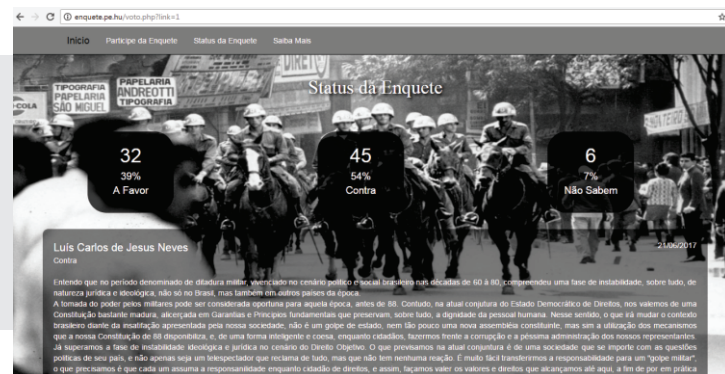
Diante do momento difícil por que passa o país, surgem propostas de intervenções e atitudes que poderiam ser tomadas para melhorar esse quadro. Uma delas é a volta do regime militar. Orientados pela professora Luciana Sales, de História, os alunos da 3.ª série do ensino médio criaram uma enquete on-line com o intuito de saber o que as pessoas pensam sobre essa possibilidade. A grande questão é: “Você é a favor da intervenção militar no país?” Os alunos esperam que você, leitor (a), contribua com sua opinião e comentário, acessando o site [enquete.pe.hu](https://go.gl/m4VDpQ), o Facebook, Alessandra Fernandes (<https://goo.gl/m4VDpQ>) e Livia Oliveira (<https://goo.gl/NCXK2R>), e o Prezi (<https://goo.gl/1g3Dh2>).



Alessandra Fernandes adicionou 6 novas fotos — com Carolinne Victoria e outras 4 pessoas
5 de junho às 21:49

Boa noite, pessoal! Estamos postando aqui um trabalho de história proposto pela professora Luciana do Colégio Cramer sobre a DITADURA MILITAR. Deixe sua opinião para que esta possa ser discutida em nossa sala de aula!
Reaja a esse post positiva (❤️) ou negativamente (😞) e deixe sua opinião sobre os principais acontecimentos durante essa marcante época da história brasileira!

Maria Clara Isabela Eiras Carolinne Victoria Marina Vitória Fonseca Marcelle Barreto



ACONTECEU

ALUNOS QUE SE DESTACARAM NO 1.º BIMESTRE/ 2017

A diretoria e a coordenação pedagógica do Colégio Cramer cumprimentam os alunos abaixo relacionados, que se destacaram em suas turmas no 1.º bimestre:

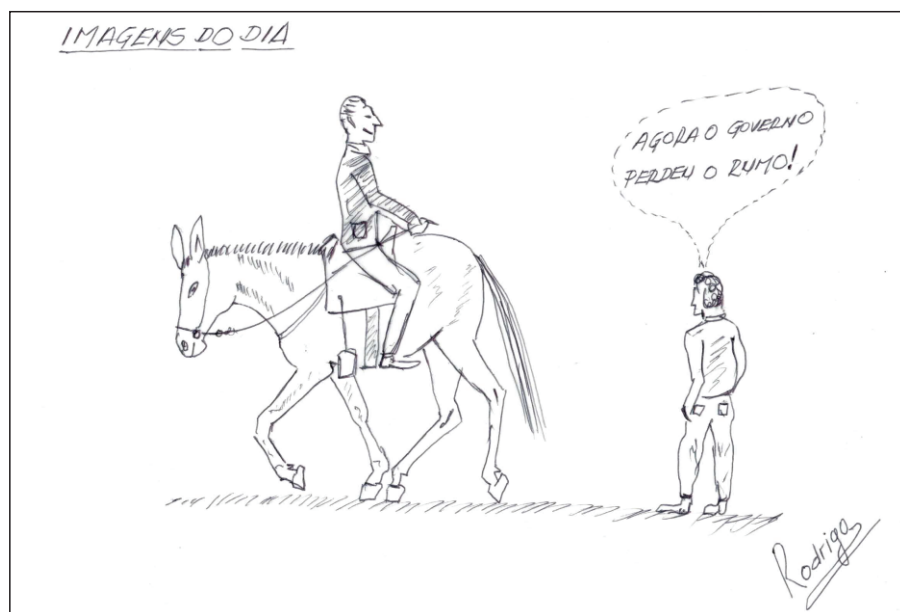
Ana Clara Regis Madureira
Ana Laura dos Santos Alvarenga
Andrei Sarah de Oliveira Melo
Bianca Karol Maia Lopes
Caio Cabral Tofani Junqueira
Carlos Alberto Padilha
Daniel Gonçalves Mendes
Erasmio Magalhães Bibiano
Fernando Angelo Silva Almeida
Gabriella Luiza Cota Lima
Itallo Rudggero Oliveira

Jean Carlos de Melo Andrade Vieira
João Vítor de Melo Gomes
Lian Gandra Bello Horta
Luiza Pivoto Caldeira
Luma Xavier Gabrich Siqueira
Marcello Silva Morais
Maria Eduarda Freitas Guimarães
Mateus Herolt Werneck
Pedro Henrique Mendes Antonio
Pedro Krepel Cunha
Sabrina Raquel Costa Campos
Vitória Mascaros Knirsch Torres

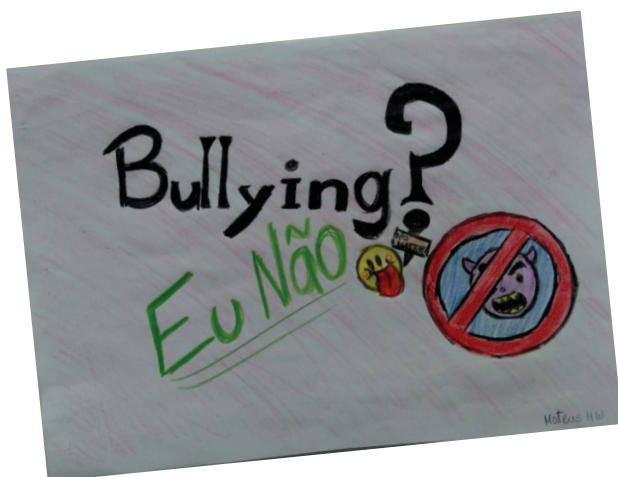
Alessandra Fernandes Ferreira Silva
Cézar Luiz de Oliveira Rodrigues da Paixão
Gabriel Bias Borges
Júlia de Matos Santos
Júlia Souza Ferreira
Maria Clara Ferreira Pereira
Raíssa Cristina Vicente Foschiera
Ramiro Ignácio Sancho Ayala
Raphaela Fabrina de Moraes Rocha

Parabéns, alunos, continuem brilhando!

TIRINHAS



IMAGENS QUE FALAM



IMAGENS QUE FALAM



EQUIPE DO INFORMAÇÃO:

Erasmus Magalhães Bibiano, Gabriela Luíza Cota Lima e Ingrid Xavier Leite Campanella (7.º ano EF) ; Allan Henrique Ribeiro de Lucena, Carlos Alberto Padilha, Fernanda de Matos Santos e Maria Eduarda Lopes Ribeiro (8.º ano EF); Ana Clara Regis Madureira, Caio Cabral Tofani Junqueira, Luiza Gabriela Sousa e Silva, Isabella Soares Vieira Pinto, Lucas Dietze Borges e Maria Eduarda Barcelos Soares Drumond (9.º ano EF); Ana Clara Reis Venâncio, Luísa Castelli de Almeida Vieira, Marcela Rodrigues Alves de Souza, Maria Fernanda Pinto da Cunha G. Werneck, Maria Luiza Pires Campos e Ramiro Ignácio Sancho Ayala (1.ª série EM); Álvaro Luiz Pinto Coelho, David Tofani Gonçalves Machado Gomez Werneck e Raphaela Fabrina de Moraes Rocha (2.ª série EM); Alessandra Fernandes Ferreira Silva, Júlia de Matos Santos e Maria Clara Ferreira Pereira (3.ª série EM).

Colaboração especial: Rodrigo Mendes (ex-aluno)

Equipe de apoio: Adriana Cristina Carvalho Breguez e Roberta Flister Viana (coordenadoras pedagógicas), Alisson Machado das Chagas (vice-coordenador), professores, Antonielle E. D. Ferreira, Angélica Maria Domingues Ferreira e Janaína Kênia Camargos Guimarães; equipe técnica e administrativa da escola.

Projeto gráfico e diagramação: Lucas Felipe de Paula Cruz e Alisson Machado das Chagas.

Coordenação: Prof. João Bosco Gabrich Giovannini

Patrocínio: Valdemir Ferreira da Costa

Agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso desta edição.

CRAMER

XX ARRAIÁ



Nega Jackie - Ganhadora do Máquina da Fama SBT



Luiz Safé - Cantor e Apresentador Oficial

8 JULHO

SÁBADO

A partir das 15 horas